**ELIMINATÓRIAS** Especialistas atentam para responsabilidade da CBF e esclarecem sobre punições. Fifa investigará confusão

# Tem ou não culpa no cartório?

VICTOR PARRINI

De quem é a culpa pela confusão nas arquibancadas do Maracanã antes de a bola rolar na derrota da Seleção Brasileira para a Argentina, por 1 x 0, na terça-feira, pela sexta rodada das Eliminatórias da Copa do Mundo de 2026? Para a Fifa, da Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Por outro lado, a entidade nacional se esquiva das acusações.

Certo é que os fatos passarão por análise da Fifa e podem desencadear a abertura de um processo disciplinar. Não há prazo para o anúncio da decisão. Especialistas ouvidos pelo **Correio** e o artigo 17 do Código de Disciplina da entidade máxima do futebol mundial são unânimes: a CBF deve ser responsabilizada.

"Como entidade organizadora do jogo, deveria ter agido para impedir o resultado danoso, a agressão e o fez a descontento. No direito desportivo, a responsabilidade da pessoa jurídica tem característica objetiva, não importando, muito, a vontade de gerar o resultado", analisa Bruno Henrique de Moura, pesquisador na Universidade de São Paulo (USP) e vice-presidente da Comissão Nacional Disciplinar da Confederação Brasileira do Desporto Universitário.

Auditoria do Superior Tribunal de Justiça Desportiva Universitária, Ketlen Roque dos Anjos lembra que a CBF está ciente do regulamento, mesmo em situações de ausência de negligência. "Como mandante, é necessário que, sim, exista a aplicação de uma penalidade para não acontecer novamente um fato como esse, que acaba prejudicando a imagem do Brasil. Precisamos lembrar que estamos diante de uma competição internacional na qual a Confederação se submete às regras impostas", destaca.

Ketlen Anjos complementa sobre a gravidade dos fatos no Maracanã. A especialista acredita que o caso chegará ao tribunal da Fifa. "Ao meu ver, será necessário o julgamento para ocorrer medidas de cunho pedagógico contra as ações que presenciamos." A abertura de um processo pode acarretar em diferentes punições à CBF: advertência, multa pecuniária e jogo em campo neutro, com portões fechados.

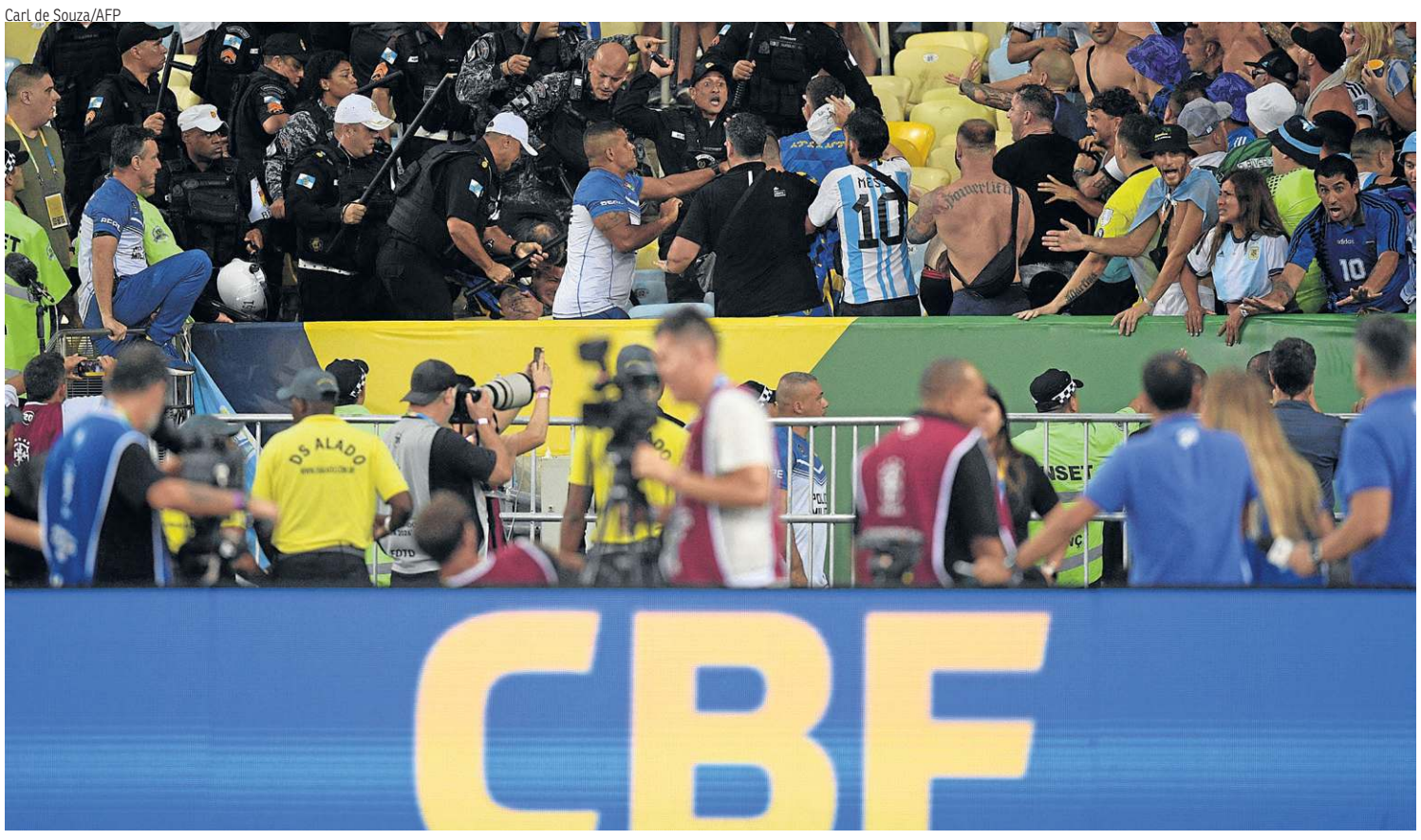
"Em casos extremos, existe a possibilidade de perda de ponto e até exclusão (da competição). É nessa hora que entra o Tribunal da Fifa, que precisará analisar os fatos e verificar o que a CBF tem a apresentar em defesa para haver o julgamento e uma decisão nos moldes que estabelece a norma desportiva", ressalta Ketlen Anjos.

Para Bruno Henrique de Moura, o caminho natural é que a CBF seja sancionada. "Se ela não criou mecanismos para garantir isso, em tese, deveria ser responsabilizada. No entanto, acho difícil receber suspensão de dois anos, como prevê o art. 23 do Código de Ética da Fifa", comenta.

Apesar de a responsabilidade logística e operacional ser de competência exclusiva da entidade brasileira, é possível que a Associação de Futebol Argentino (AFA) seja punida pela postura de alguns torcedores. "Torcedores da Argentina contribuíram com o vandalismo e ações de violência, então, sim, a AFA corre o risco de receber sanções por parte da Fifa. Até porque seria injusto diante de tantas provas públicas responsabilizar somente a CBF", avalia Ketlen Anjos.

Mesmo com as evidências de depredação, como as cerca de 100 cadeiras arremessadas, Bruno Henrique de Moura não acredita em punição contra os argentinos. "O Código de Ética sanciona entidades por atos de torcedores, como desrespeitar o hino de outras entidades ou atos de violência. É possível punir, mas conhecendo a Comissão Disciplinar da Entidade, acho improvável", compartilha.

Carl de Souza/AFP




Tensão no Maracanã teria começado com um brasileiro que tentava estender bandeira próxima ao aglomerado de torcedores argentinos

*"Em casos extremos, existe a possibilidade de perda de ponto e até de exclusão. É nessa hora que entra o Tribunal da Fifa, que precisará analisar os fatos"*

**Ketlen Roque dos Anjos**, auditora do STJDU

*"A CBF deveria ter impedido a agressão. A responsabilidade da pessoa jurídica é objetiva"*

**Bruno Henrique de Moura**, vice-presidente da Comissão Nacional Disciplinar da CBDU

### »O que diz o Código da Fifa?

**Os clubes e federações mandantes são responsáveis pela ordem e segurança dentro e ao redor do estádio antes, durante e depois dos jogos. [...] São responsáveis por incidentes de qualquer tipo.**

## O saldo de seis jogos de Dinizismo

Modelos radicais de jogo levam tempo para ser assimilados e dar resultados. Com o Dinizsmo na Seleção Brasileira não é diferente. Com o fim do ciclo curto de jogos oficiais do técnico compartilhado com o Fluminense, os jogadores colocam a boca no trombone.

Um dos mais criticados pela torcida após a derrota para a Argentina, o lateral-direito Emerson Royal "culpou" o sistema de Fernando Diniz. "É um processo. São muitos jogadores novos, mudou o time praticamente todo. A gente tem um outro estilo de jogo, não é o mesmo do Tite. A torcida tem que entender isso. Não é fácil jogar assim. Poucos times no mundo jogam assim. O que o Diniz vem fazendo com a Seleção é uma coisa muito difícil", desabafou o defensor do Tottenham.

Zagueiro de duas Copas do Mundo, Marquinhos saiu em defesa de Diniz e endossou o discurso de calma com o dono da prancheta. "É o meu treinador, gosto muito dele, uma pessoa que merece estar aqui. Agora é um momento difícil, mas com certeza ele vai trazer a gente para uma melhor posição, com melhores resultados. No futebol, a gente sabe que às vezes as pessoas não têm essa paciência", disse.

Na derrota de virada para a Colômbia, por 2 x 1, o goleiro Alisson deixou claro o choque entre as filosofias de Diniz e Tite. "Óbvio que não está bom. O Brasil tem que criar mais, tem que ser mais soberano, não se ganha com a camisa, se ganha com o jogo", ressaltou.

A Era Diniz em jogos oficiais chegou ao fim. Porém, o treinador tem mais dois desafios antes de passar a prancheta para o italiano Carlo Ancelotti, conforme aguarda a CBF. Em março, a Seleção disputa amistosos contra Espanha e Inglaterra. Pelas Eliminatórias, volta a campo somente em setembro.

**Drible de corpo**
**Por Marcos Paulo Lima**

## Eles contrariaram o algoritmo: camisas 9 fecham ano zerados

*Chamo atenção para um dado gravíssimo no melancólico fim de temporada da Seleção. Dois mil e vinte e três será lembrado para sempre como o ano em que a camisa 9 do Brasil não balançou a rede. A derrota por 1 x 0 para a Argentina pelas Eliminatórias para a Copa de 2026 era a última chance de encerrar o jejum. Gabriel Jesus usou o algarismo mítico, no Maracanã. Não conseguiu. Fez pior. Saiu com a seguinte declaração depois da partida: "Gol não é meu ponto forte".*

*Uma das chaves do trabalho de Fernando Diniz é ter um centroavante decisivo. O Fluminense tem Germán Cano, artilheiro do Brasil, com 37 gols em 55 jogos neste ano. Beneficiado pelo Dinizismo no São Paulo, Luciano foi um dos goleadores da Série A em 2020, com 18 bolas na rede ao lado do meia-atacante Claudinho, ex-Bragantino. Ytalo era a referência daquele Audax Osasco protagonista do vice-campeonato no Paulistão de 2016 sob o comando do treinador.*

*Não adianta ter um plano de jogo bem-sucedido, redondo, amarrado, se faltar um camisa 9 minimamente capaz de empurrar a bola para dentro da rede. Diniz simplesmente não conseguiu encontrar um Cano para chamar de seu.*

*Quatro jogadores diferentes vestiram a camisa 9 da Seleção em 2023: Yuri Alberto (Corinthians), Richarlison (Tottenham), João Pedro (Brighton) e Gabriel Jesus (Arsenal). Todos eles incapazes de colocar a bola no fundo da rede nas derrotas para Marrocos, Senegal, Colômbia, Uruguai e Argentina; no empate com a Venezuela e nas vitórias contra Guiné, Bolívia e Peru.*

*É grave a crise da camisa 9. Há luzes no fim do túnel como os promissores Vitor Roque, Marcos Leonardo e Endrick, porém o trio está muito mais no campo da esperança do que da realidade. A verdade é a seguinte: não há Dinizismo sem um camisa 9 íntimo da rede. Simples assim. Cano marcou 13 gols em 12 jogos na Copa Libertadores da América. Mais de um por partida.*

*O Brasil criou oportunidades contra a Argentina. As mais claras caíram nos pés de um ponta, não de um especialista em empurrar a bola para a rede. Gabriel Martinelli desperdiçou as chances. Uma salva praticamente em cima da linha pela defesa adversária. A outra graças a uma belíssima intervenção do melhor goleiro do mundo, Emiliano "Dibu" Martínez.*

*Seis rodadas depois da campanha para 2026, o Brasil acumula 7 pontos em seis jogos. Aproveitamento de 38%. O chip do dinizismo pode estar entrando na cabeça dos jogadores, mas é impossível brigar com os fatos. O Brasil faz a pior campanha na história das Eliminatórias sob o comando do atual treinador. Culpa exclusivamente dele? Não! A responsabilidade é de quem não determinou oficialmente, até agora, o sucessor de Tite. Repito sempre aqui no blog. O ex-técnico declarou publicamente, em fevereiro do ano passado, que não continuaria no cargo depois da Copa do Catar.*

*Tite deixou o cargo em 9 de dezembro. O fim do ciclo está próximo de completar um ano e o Brasil encerra a temporada com mais derrotas do que vitórias, sob o comando de dois interinos (Ramon Menezes e Fernando Diniz), e à espera de um técnico virtual chamado Carlo Ancelotti.*